

Perfil clínico de usuários de crack: A influência de fatores de risco

Rafaela Ornell; Flavio Pechansky

Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas HCPA/UFRGS, Centro Colaborador em Álcool e Drogas HCPA/SENAD, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os autores declaram não ter nenhum conflito de interesse

Rua Prof. Álvaro Alvim, 400.
CEP: 90420-020, Porto Alegre RS - Brasil
(55-51) 3359-6488
www.cpad.org.br /
rafaelaornell@gmail.com

Apoio financeiro: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; Hospital de Clínicas de Porto Alegre CEP 100193

Introdução

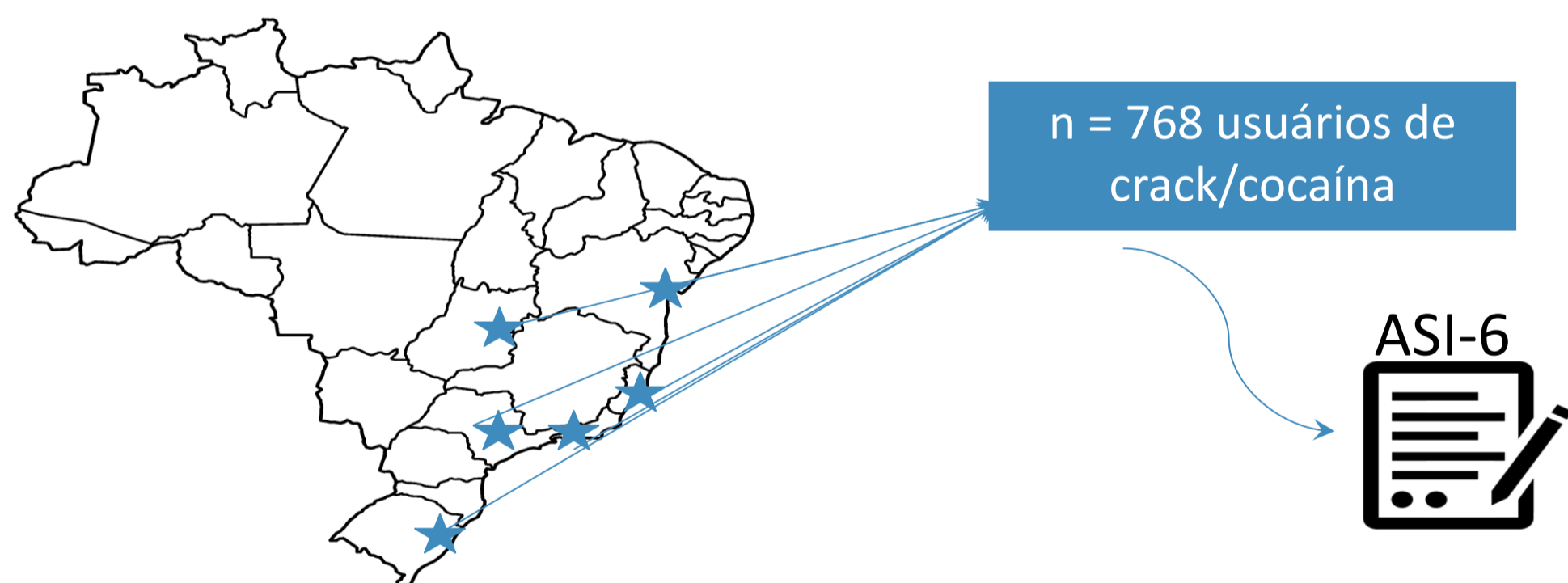
- Problemas biológicos e sociais estão amplamente relacionados ao desenvolvimento de agravos à saúde;
- Estima-se que aproximadamente 30% dos dependentes de substâncias psicoativas possuem comorbidades clínicas;
- Condições inadequadas de moradia e envolvimento constante em comportamentos de risco - como o uso de drogas injetáveis - tornam os usuários de drogas mais suscetíveis a infecções e doenças agudas ou crônicas;
- Não raro observa-se alterações no sistema imunológico adjacentes de tais comportamentos.

Objetivo

Investigar o perfil clínico de uma amostra de usuários crack, de acordo com sua condição de moradia e histórico de uso de drogas injetáveis.

Método

Estudo transversal descritivo com análise de dados secundários.



Análises estatísticas

- Foi utilizado software SPSS versão 20;
- A frequência das comorbidades clínicas foi analisada pelo testes de Qui-quadrado e Regressão de Poisson.

Resultados

Tabela 1. Variáveis sociodemográficas

Idade	31,6±8,5
Gênero	
Masculino	652 (85,1)
Etnia	
Não branca	457 (59,5)
Estado Civil	
Casado ou vivendo como casado	217 (28,4)
Viúvo, divorciado ou separado	229 (30)
Nunca casou	318 (41,6)
Nível de instrução	
≤ 8 anos de estudo	337 (43,9)
> 8 anos de estudo	324 (42,2)
Nenhum	107 (13,9)

Média ± desvio padrão. Frequência absoluta (%).



39% (n=299)
Ter morado na rua



Epilepsia ou Convulsões,
HIV/AIDS,
Tuberculose,
Hepatite.



15,8% (n=121)
Uso de drogas injetáveis



Doenças cardíacas,
Epilepsia ou convulsões, HIV/AIDS, hepatite, cirrose ou doenças no fígado.

*Teste Qui-quadrado, considerando $p < 0,05$.

Figura 1 - Regressão de Poisson Múltipla para Morou na rua (n=762)

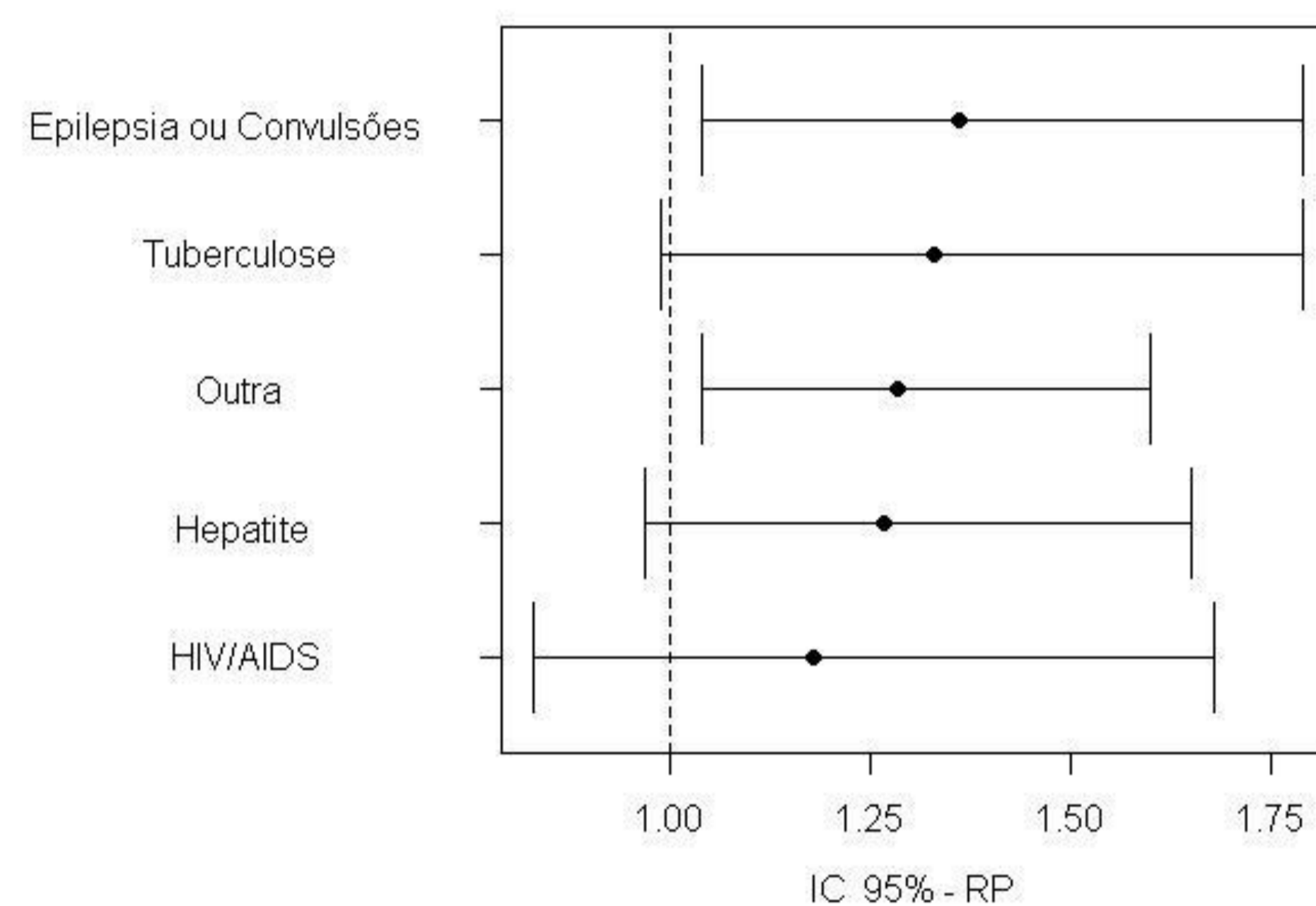
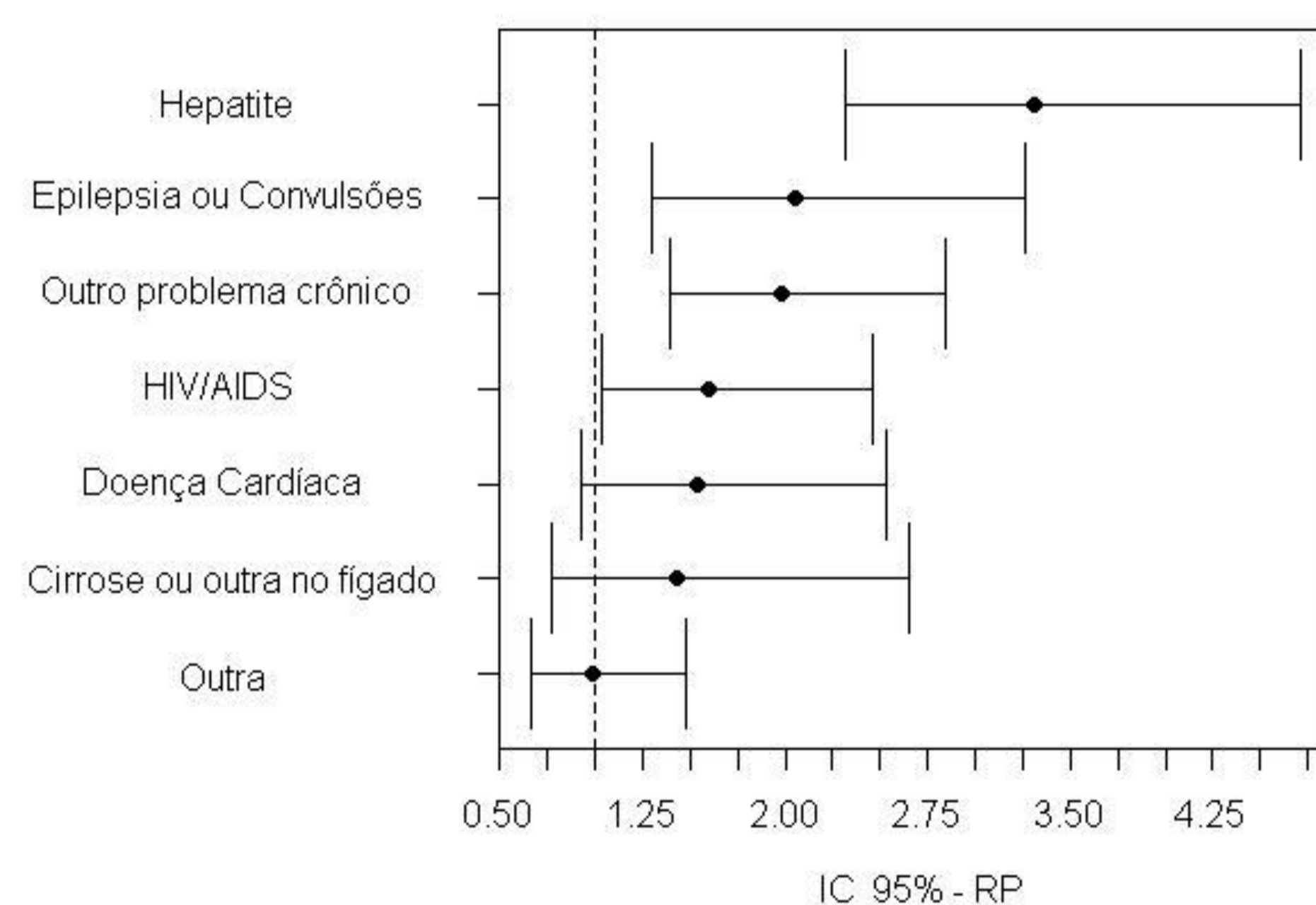


Figura 2 - Regressão de Poisson Múltipla para Injetou drogas (n=759)



Conclusões

- Este estudo apontou que agravos à saúde, como epilepsia, convulsões, HIV/AIDS, hepatite e outras doenças crônicas estão associadas a comportamentos de risco como uso de drogas injetáveis e situação de moradia de rua;
- Estes dados justificam ações de prevenção, promoção e reabilitação em saúde dessa população, corroborando com estudos prévios;
- Conhecer melhor a realidade desta população e as peculiaridades mais prevalentes instrumentaliza a construção de políticas públicas mais específicas;
- Profissionais da saúde devem atuar na redução da prevalência dessas doenças e aumento na qualidade de vida dessa população.